

Dólar sobe 2,4% e vai a R\$ 5,21 sob estresse com a política e a inflação

Moeda passa a acumular alta no ano; variante delta do coronavírus também preocupa

Júlia Moura

SÃO PAULO O mercado financeiro brasileiro segue pressionado pelos riscos políticos envolvendo a CPI da Covid e pelos riscos inflacionários, com a crise hídrica e a alta nos combustíveis.

Nesta terça-feira (6), o cenário negativo levou o dólar a subir 2,39%, a R\$ 5,2090, segundo dados da CMA. Esse é o maior patamar da divisa desde 31 de maio e a maior alta diária desde 18 de setembro de 2020 (2,77%).

Na máxima do pregão, a moeda foi a R\$ 5,2130. O dólar turismo está a R\$ 5,363.

Com a alta, a moeda americana praticamente se recuperou da forte queda de 4,81% em junho, já acumulando alta de 4,77% em julho e apagando a queda de 2021. Agora, o dólar sobe 0,4% no ano.

“Os possíveis vilões [para o real] vão de temores inflacionários até possíveis desdobramentos da CPI da Covid que aparentemente está próxima demais de queimar as pontes entre o Planalto e o centrão, uma vez que grandes nomes da aliança política do presidente (contando aí os militares) estão envolvidos no imbróglio dos últimos dias”, afirma André Perfeito, economista-chefe da Necton.

O governo de Jair Bolsonaro está envolto em suspeitas referentes a compras de va-

cinas e, na semana passada, a ministra Rosa Weber, do STF, autorizou a abertura de inquérito para investigar suposto crime de prevaricação do presidente.

“As denúncias de corrupção envolvendo a compra de vacinas pelo governo federal, com novas acusações envolvendo a Davati Medical Supply, a retomada do caso do esquema de ‘rachadinha’ envolvendo Bolsonaro, assim como a perda de força do presidente nas últimas pesquisas, geraram uma tempestade perfeita para o governo”, diz Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora.

Nesta terça, o real foi a moeda que mais se desvalorizou no mundo, segundo dados da Bloomberg, enquanto o dólar ganhou força ante seus principais pares globais.

“O comportamento dos ativos financeiros no Brasil continua refletindo o cenário político, em especial, o desenrolar da CPI da pandemia”, disseram em nota analistas da Genial Investimentos. “As denúncias de corrupção na compra de vacinas têm se constituído em um importante fator de incertezas.”

Segundo Victor Beyruti, economista da Guide Investimentos, além dos fatores domésticos, o mercado local também foi influenciado pelo viés negativo dos mercados estrangeiros na ses-

são. “Isso tudo, combinado com o forte desempenho do real em junho, resulta nessa correção forte”, afirma.

O Ibovespa caiu 1,43%, a 125.094,88 pontos, menor fechamento desde 27 de maio, puxado por uma queda de cerca de 4% da Petrobras, que acompanhou o recuo de aproximadamente 3% nos preços internacionais do petróleo.

Ao passo que a crise hídrica se agrava, e o preço da conta de luz sobe, a Petrobras anunciou reajustes nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, que subirão 6,3%, 3,7% e 5,9%, respectivamente. De acordo com analistas, os aumentos nos cus-

tos devem gerar uma inflação maior, o que pode pressionar o Banco Central a subir mais a taxa básica de juros (Selic), o que é prejudicial a produtos de renda variável, como ações.

Investidores também estão receosos enquanto aguardam a divulgação da ata da mais recente reunião do Fed (banco central americano) —na qual a autoridade antecipou para 2023 a projeção para um aumento dos juros nos Estados Unidos— nesta quarta (7) e uma resolução da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados), que teve sua reunião cancelada por impasse entre os membros.

O barril de petróleo Brent (referência internacional) fechou em queda de 3,4%, a US\$ 74,53, após atingir o pico de US\$ 77,84 na sessão, a máxima desde outubro de 2018.

A Opep+ vive um impasse entre a Arábia Saudita, seu maior produtor, e os Emirados Árabes Unidos.

“O mercado está preocupado com que os Emirados Árabes Unidos entrem e adicionem barris unilateralmente e outras pessoas na Opep façam o mesmo”, disse Bob Yawger, diretor de futuros de energia da Mizuho.

Em Wall Street, o S&P 500 recuou 0,20%, e o Dow Jones, 0,60%. A Nasdaq teve leve alta de 0,17%, renovando seu re-

corde de fechamento.

A Bolsa de tecnologia foi impulsionada pela alta de 4,7% das ações da Amazon, que bateram novo recorde, no primeiro pregão após a saída de Jeff Bezos do comando. O fundador foi substituído por Andy Jassy como presidente-executivo.

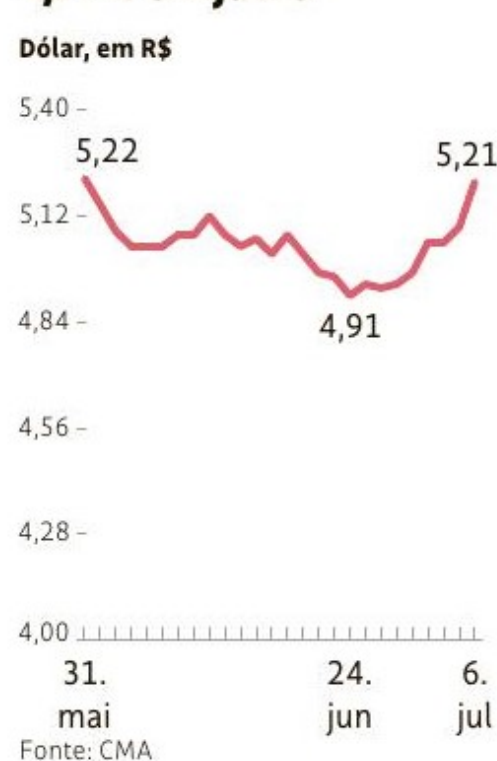
Somando-se à cautela dos investidores, um aperto regulatório conduzido por Pequim levou a uma liquidação das ações de diversas empresas chinesas listadas nos EUA, incluindo a Didi Global, que chegou a cair mais de 25% na primeira sessão desde que os reguladores chineses ordenaram que o aplicativo fosse retirado do ar, dias depois de seu IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) de US\$ 4,4 bilhões na Bolsa de Nova York. A Didi fechou em queda de 19,6%.

Além disso, analistas do Bradesco afirmaram em nota que preocupações com os impactos da variante delta do coronavírus sobre o processo de reabertura da economia global pesam sobre os negócios.

A cepa delta é altamente transmissível e tem elevado a cautela dos investidores nos últimos dias, principalmente devido à disparada de casos em países asiáticos. Ocorrências dessa variante já foram identificadas no Brasil.

Com Reuters

Depois de cair 4,81% em junho, dólar já sobe 4,77% em julho



Após anunciar Anitta, Nubank lança cartão para a alta renda

SÃO PAULO O Nubank lançou nesta terça (6) um cartão voltado para a alta renda. Foi o primeiro anúncio feito pelo banco digital após a chegada da Anitta ao conselho de administração da instituição.

Chamado de Ultravioleta, o cartão tem mensalidade de R\$ 49 —uma novidade para o Nubank, que se diferenciou dos grandes bancos e cresceu oferecendo um cartão sem anuidade e taxas. Ficam isentos da mensalidade os clientes que tiverem gastos mensais de no mínimo R\$ 5.000 nos últimos três meses ou que tenham ao menos R\$ 150 mil guardados ou investidos entre o Nubank e a Easynvest.

O produto é um ponto fora da curva na trajetória do Nubank, cuja propaganda se assenta sobretudo na facilidade de acesso e inclusão financeira —ambos pontos reforçados com a chegada de Anitta.

Questionada por jornalistas sobre essa discrepância, Cristina Junqueira, sócia-fundadora do Nubank, afirmou que o banco já possui produtos para diversos segmentos, e o que faltava era uma oferta “premium”. Isabela Bolzani



UM PRÊMIO PENSADO PARA QUEM PENSA NO COLETIVO

O Prêmio Empreendedor Social do Ano foi criado para dar visibilidade a iniciativas que respondam a novos e velhos desafios impostos à nossa sociedade. Em 2021, os impactos econômicos, sociais e sanitários trazidos pela pandemia continuam sendo nosso principal foco. Por isso, se você tem um projeto de combate à fome e às desigualdades, soluções na área de saúde, educação, moradia, ambiente ou inovações para a retomada pós-pandemia e ações comunitárias de impacto, **não deixe de se inscrever em uma das quatro categorias.**

- ▶ Emergência Sanitária
- ▶ Inclusão Social e Produtiva
- ▶ Inovação para Retomada
- ▶ Soluções Comunitárias

Mostre para todo o mundo que você faz parte da jornada de colaboração por um Brasil mais justo e resiliente.

INSCRIÇÕES: DE 1/6 A 2/8

SAIBA MAIS E INSCREVA-SE EM: folha.com.br/empreendedorsocial

Empreendedor Social do Ano 2021
EM RESPOSTA À COVID-19

Realização: FOLHA100

Patrocínio: GERDAU, ambev, Sesi SENAI, Coca-Cola, VEDACIT

Parceria Institucional: ARTEMISIA, CIVI-GO, OGIFE, ICE, IDIS, INK, IMPACT HUB

Divulgação: abcr, DINAMO, GELEDES, make sense, NESST, neurônio, SITAWI, VOX

Parceria Estratégica: ESPM, FDC, prosas, uol

Parceria Institucional: MOVIMENTO BEMMAIOR, QUINTESSA, SISTEMA B, SOCIAL GOOD BRASIL, SBSA I ADVOGADOS, YUNUS negócios sociais

Parceria Estratégica: Pacto Global Rede Brasil